

PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS E PÚBLICO INFANTIL: Uma pesquisa sobre os riscos e tendências entre crianças de 8 a 11 anos de idade.

Graciele Rodrigues Nunes¹
Priscila Campos Dal Bosco²
Elaine Watanabe³

Resumo: O Brasil é recorde em tratamentos estéticos, pois possui uma população que traz no sangue a arte de se cuidar, porém com esta crescente procura por tratamentos estéticos pelos adultos, as crianças também já aprenderam a fazer suas exigências neste sentido, ficando cada vez mais atentas ao modismo cotidiano e a questões comportamentais ligadas a este segmento. Atualmente suas opiniões estão sendo levadas em consideração na hora da compra de produtos e até mesmo em escolhas como a de Salões de Beleza ou Clínicas de Estética, para a realização de seus próprios procedimentos ou os procedimentos dos pais. Este trabalho teve como objetivo fazer um levantamento entre crianças do Colégio de Aplicação UNIVALI, com idades entre oito a onze anos, que fazem uso de algum tipo de procedimento estético, e através deste, verificar os riscos que os mesmos oferecem, alertando profissionais da área da beleza e o público em geral. Foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa por meio de um questionário, contendo questões relacionadas à utilização de produtos cosméticos em casa e realização de procedimentos estéticos em Clínicas de Estética ou Salões de Beleza e relatos de alergias ligados a eles. Na análise, observou-se diferenças entre o padrão estético feminino e masculino e que as meninas por sua vez, são as que fazem maior uso de produtos cosméticos em casa

Palavras-chaves: Crianças. Procedimentos Estéticos. Riscos.

¹ Graciele Rodrigues Nunes - Acadêmica do Curso superior de Tecnologia em Cosmetologia e Estética da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Balneário Camboriú, Santa Catarina.
gracy.r.nunes@hotmail.com

¹ Priscila Campos Dal Bosco - Acadêmica do Curso superior de Tecnologia em Cosmetologia e Estética da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Balneário Camboriú, Santa Catarina.
priscilacamposdalbosco@hotmail.com

¹ Elaine Watanabe, Orientadora - Professora do Curso superior de Tecnologia em Cosmetologia e Estética da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Balneário Camboriú, Santa Catarina.
elainew@univali.br

1 INTRODUÇÃO

Em virtude dos avanços tecnológicos e das transformações da sociedade em que vivemos, as crianças estão amadurecendo cada vez mais cedo e se adequando a este mundo avançado onde elas muitas vezes misturam seus hábitos aos dos adultos (LONGUINI, NAVARRO, FAERMANN, 2010).

As crianças de hoje são mais espertas, têm mais estímulos, são mais inteligentes. Isso é um fato observado por pais, mães, educadores e a sociedade em geral. Como consequência, elas acabam tornando-se mais precoces em muitos aspectos, como por exemplo, adotar comportamentos até então, típicos de adolescentes, como frequentar Salões de Beleza e Clínicas de Estética (PINHO; PUSCH, 2010).

A vaidade hoje está sendo muito explorada e imposta às crianças de maneira hostil muitas vezes. É a mídia, as amigas na escola ou até dentro da própria casa que estas informações e exigências acabam se fixando na cabeça das crianças. Como a procura por tratamentos estéticos por elas tem aumentado, nasce a preocupação sobre os riscos que as mesmas correm diante da aplicação de produtos não adequados para sua faixa etária (FISBERG, 2011).

O uso de produtos cosméticos para adultos em peles infantis se torna uma medida de alto risco, pois são agressivos se comparados aos produtos cosméticos para crianças, aumentando bastante o risco de alergias. A pele da criança é sensível e fina e, por este motivo, as substâncias químicas presentes nos cosméticos são absorvidas com maior intensidade, deixando evidentes os efeitos causados na pele. As fórmulas infantis geralmente têm pouco ou nenhum perfume e usam conservantes mais suaves (ALBUQUERQUE, 2009).

Neste sentido, observou-se a importância de realizar uma pesquisa para levantar dados sobre as tendências da estética infantil, detalhando os riscos que devem ser conhecidos por profissionais da área da beleza e o público em geral. Pois existe uma grande carência de estudos sobre o tema abordado. Objetivando assim, avaliar entre crianças de 8 a 11 anos, alunas do CAU (Colégio de Aplicação Univali) os

procedimentos estéticos mais procurados por elas e os riscos que estes tratamentos podem gerar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Crianças e Estética

A vaidade faz parte da cultura da humanidade desde a sua origem, em uma sociedade que se preocupa cada vez mais com o espetáculo e as experiências sensoriais, acumulam-se fontes de evidência sobre a importância da vaidade. Uma pesquisa feita em 2002 pelo IBOPE para a revista Época revelou que mais da metade dos brasileiros preocupa-se muito com a aparência, e esta preocupação vêm crescendo consideravelmente com o passar dos anos (ABDALA, 2008).

Valença (2011) observa que nas palavras das crianças, para elas se tornarem mais belas, as mesmas reafirmam o modelo consumista de beleza, fariam plásticas, tratamento para retirar as sardas da pele, emagreceriam, iriam ao Salão de Beleza, pintariam os cabelos, usariam gel, fariam topete; comprariam roupas de grife, usariam jóias e comprariam limusine. Muitas já frequentam Salão de Beleza, onde fazem trancinhas, topete, rabicó, prancha e também tingem os cabelos e fazem diversos penteados. Este fator indica que as crianças estão realmente amadurecendo rapidamente e sustentando sua visão de estética baseada na realidade dos adultos, agindo como pequenas réplicas dos mesmos.

Porém, existe a vaidade exagerada por influência dos pais, um belo exemplo disso é o da modelo e cantora Americana Eden Wood, que ficou conhecida nos Estados Unidos, por aparecer em programas de televisão e em fotos onde parece uma boneca humana, o fato dividiu opiniões entre o público e despertou polêmica entre os conservadores. O assunto virou manchete dos tablóides americanos (NOTÍCIA DIÁRIA, 2011).

O desenvolvimento da criança é resultado das experiências que ela realiza em meio ao seu grupo social. Seus hábitos, características e habilidades são desenvolvidas através das experiências com as pessoas com que ela convive, ou seja, a criança passa por uma fase de aprendizado que marcará a sua vida a partir daí, fazendo com que estas experiências e hábitos sejam levados para o seu mundo adulto (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1994).

2.2 Características fisiológicas infantis

A pele constitui um dos maiores órgãos do corpo humano, é um órgão de defesa, de revestimento externo, com aspectos e funções variáveis de acordo com a região do corpo (MACHADO, 2010).

Sendo sua principal função a proteção, a pele age como barreira a agentes externos, prevenindo a desidratação; dificultando a intoxicação, bloqueando a absorção de produtos tóxicos; prevenindo infecções através do impedimento da invasão de microorganismos. A maior barreira se encontra no estrato córneo, por ser a primeira camada da epiderme (CAMPOS, 2007).

Existem diferenças entre a pele do adulto e a pele infantil. A pele infantil é uma pele macia, uma vez que a camada córnea tem uma menor espessura, a epiderme e derme são mais finas, a derme apresenta uma menor quantidade de colágeno maduro do que a do adulto. Os ingredientes que mais frequentemente são responsáveis por reações adversas aos cosméticos são os conservantes e os perfumes (MEIRELES et al., 2007).

A frequente aplicação dessas substâncias desaconselháveis na cosmética infantil, mas que tornam o produto agradável ao consumidor, acaba por desencadear problemas de pele, tais como, alergias, dermatites e hipersensibilidades (MACHADO, 2010).

O risco de comedogênese também deve ser levado em conta, pois ingredientes oleosos inseridos nas formulações cosméticas podem ser responsáveis por este tipo de reação adversa, recomendando alguns autores que eles sejam substituídos por silicones. Apesar de não desejável, os produtos cosméticos podem ocasionar alguns efeitos adversos ao usuário. Tais efeitos podem ser decorrentes de fatores individuais como também pelo uso inadequado, caso que se agrava em peles infantis e menos protegidas (MEIRELES, et al. 2007).

A pele sofre algum grau de maturação entre a infância e a puberdade. A atividade sebácea aumenta no final da infância, antes dos outros sinais da puberdade. Alterações significativas ocorrem dos 8 aos 9 anos, tanto em meninos quanto em meninas, quando tem início o aparecimento de comedões, possivelmente em função do aumento da secreção de andrógenos adrenais (COSMETICS & TOLIERIES, 2006).

Cita Meireles et al., (2007) que a pele infantil é também facilmente irritável, devido à grande imaturidade das estruturas que a constitui, que fazem com que ela seja facilmente permeável a materiais exógenos potencialmente prejudiciais. Sua superfície possui pH neutro, o que diminui significativamente a defesa contra a excessiva proliferação microbiana.

As características capilares das crianças também se diferem das dos adultos, os cabelos infantis não produzem uma quantidade de sebo igual aos dos adultos, este fator deve ser levado em consideração na hora da aplicação de certos produtos utilizados em Salões de Beleza, como por exemplo, xampus e condicionadores (ARALDI; GUTERRES, 2005).

Segundo Bedin (2006), produtos modificadores da estrutura capilar, como alisantes, permanentes, relaxantes entre outros, só devem ser aplicados em crianças maiores de 12 anos, ainda assim com ressalvas. Ao se manipular cabelos encaracolados para que fiquem lisos pode-se produzir uma alopecia marginal traumática.

Produtos que se prendem somente a haste do cabelo, como géis e mousses não são descritos como causadores de graves alergias, porém, se não forem usados

com cautela e aplicados na pele ou mucosas podem provocar irritabilidade (BEDIN, 2006).

A sensibilização por produtos cosméticos corresponde a uma alergia, que é uma reação de efeito imediato (de contato ou urticária) ou tardio (hipersensibilidade). Esta envolve mecanismos imunológicos e pode aparecer em outra área diferente da área de aplicação, podendo se manifestar por eritema, edema e secreção com formação de crostas. O risco de alergia pode decorrer tanto em função dos ingredientes quanto do produto final. Reações sistêmicas são reações resultantes da passagem de quaisquer substâncias do produto para a circulação sanguínea, diretamente por via oral, inalatória, transcutânea ou transmucosa (CHORILLI et al., 2006).

Pinheiro e Pinheiro (2007) citam que, com o grande crescimento do mercado da cosmética com o passar dos anos, este tem se tornado demasiado e apelativo exagerando o consumo. Diante disto, deve-se assumir a responsabilidade nesta área da saúde da criança, rejeitando hábitos consumistas, sendo simplesmente prudente nesta questão, não deixando de lado a opinião fundamental de um especialista na escolha de produtos cosméticos para as mesmas.

2.3 Produtos cosméticos

É fato que hoje há uma maturação mais rápida das crianças, uma informatização mais acelerada, fazendo com que conseqüentemente elas sintam a necessidade de se encaixar no mundo do adulto, de forma a imitá-los em pequenos hábitos (MAAKAROUN; SOUZA, 2007).

Porém, com a crescente preocupação pela estética, as crianças também se tornaram vítimas de procedimentos e produtos desta área. Um exemplo disso é a grande quantidade de crianças menores de doze anos de idade, que estão invadindo o mercado da beleza, em busca de tratamentos estéticos que lhe garantam a aparência perfeita, aparência esta espelhada na mídia ou nos próprios

pais e padrões por eles seguidos, fazendo o uso indiscriminado de produtos cosméticos (SOUZA, 2011).

Os produtos cosméticos são preparações compostas por substâncias naturais ou sintéticas, de uso externo nas diversas partes do corpo humano, como: pele, sistema capilar, unhas e lábios, com o objetivo exclusivo ou principal de limpá-los, perfumá-los, alterar sua aparência, corrigir odores corporais e ou protegê-los ou mantê-los em bom estado. (CHORILLI et al., 2006).

O Brasil é um dos países com maior número de crianças e jovens, em 2001 somaram-se 50 milhões com idade igual ou inferior a 14 anos. Segundo a projeção do instituto internacional de pesquisa EUROMONITOR, até o ano de 2013 o mercado de higiene e beleza infantil, irá crescer 24% no Brasil, atingindo um faturamento de R\$ 1,6 bilhão. Porém, o uso de produtos cosméticos infantis, tem sido limitado pelos fatores sócio-econômicos, que tem levado os pais, principalmente os de baixa renda, a forçar o público infantil a consumir produtos estéticos voltados para o público adulto, por uma simples questão de economia (ABIHPEC, 2005).

Destaca ABIHPEC (2005) que, produtos com qualquer tipo de esfoliantes, ácidos glicólicos e retinóicos, não devem fazer parte da composição de itens de beleza infantil. Portanto é um erro o adulto usar os produtos de consumo próprio nas crianças, pois existe uma grande diferença na dosagem e qualidade dos ativos utilizados, que difere os produtos de uma faixa etária para outra.

Deve-se saber que a ANVISA (Agência Nacional de vigilância Sanitária) (2011), regulamenta como produtos de grau 2, todos os produtos cosméticos infantis, exemplos: batons, brilhos labiais, blush, rouge, esmaltes e fixadores de cabelo, se assegurando de que nenhum cosmético ofereça risco às crianças. Pois os mesmos passam por testes de irritabilidade de mucosa oral, sensibilização dérmica, testes de toxicidade, entre outros. Estabelecendo assim todos os cuidados necessários perante a manipulação dos mesmos.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como descritiva, com abordagem quali-quantitativa, cujo foco foi na interpretação e quantificação de dados, com ênfase na subjetividade e objetividade dos mesmos. Este trabalho teve o objetivo de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos, envolvendo levantamento bibliográfico, documental e entrevistas. Aos entrevistados foram feitas indagações por parte dos pesquisadores, exigindo responsabilidade e dignidade por seus atos. Foi usada a estatística como parte da matemática aplicada, a organização, a descrição e a análise de interpretação dos dados quali-quantitativos (SANTOS, 2000).

A pesquisa foi realizada entre alunos do CAU de ambos os sexos que possuíam faixa etária entre 8 a 11 anos de idade, por serem citados em estudos que abordam a questão da vaidade infantil. A aplicação deste questionário teve como objetivo, avaliar a média de crianças alunas do CAU de Itajaí, que frequentassem Clínicas de Estética ou Salões de Beleza. Os alunos foram submetidos ao preenchimento de um questionário, composto por sete questões abertas e fechadas relacionadas aos seus hábitos estéticos.

Para atender aos requisitos necessários visando a ética em pesquisa, inicialmente foi encaminhado um termo de anuência (Anexo B) a Diretora do CAU, para a realização da pesquisa, e também encaminhada uma cópia do projeto à comissão de ética desta Universidade para aprovação, contendo em anexo um termo de compromisso de utilização de dados (Anexo A). O questionário (Apêndice A) foi aplicado em um dia, levando em média 20 minutos em cada turma para a sua conclusão.

Esta pesquisa teve grande importância para os profissionais da área da estética e o público em geral, por levantar a questão comportamental das crianças, com relação ao uso de procedimentos estéticos e produtos cosméticos ligados a estes. De uma maneira informativa, este trabalho também foi aliado aos pais, informando aos mesmos os riscos causados pelos procedimentos estéticos mais citados pelos entrevistados. Na prática desta pesquisa foram tomados cuidados quanto à

preservação da identidade dos entrevistados, não as divulgando em momento algum.

Os resultados foram tabulados e analisados com o auxílio dos programas Microsoft Office Word e Microsoft Office Excel. O retorno dos resultados desta pesquisa foi de responsabilidade dos pesquisadores, que os enviaram por e-mail aos pais ou responsáveis dos entrevistados.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo apresenta a discussão dos resultados encontrados a partir das entrevistas realizadas, sendo dividido em quatro categorias, as quais são: Frequência das crianças em Clínicas de Estética e Salões de Beleza; Procedimentos realizados em Clínicas de Estética ou Salões de Beleza; Utilização de produtos cosméticos em casa; alergias a produtos cosméticos utilizados em Clínicas de Estética ou Salões de Beleza.

A primeira categoria se refere à frequência das crianças em Clínicas de Estética e Salões de Beleza, conforme (gráfico 1), onde se concluiu que 84% das meninas e 78% dos meninos entrevistados frequentam Salões de Beleza, sendo que 12% das meninas dizem frequentar Clínicas de Estética e Salões de Beleza. Apenas 15% dos meninos e 6% das meninas disseram não frequentar estes ambientes. Este é um comportamento observado por Pinho e Pusch (2010), onde ele cita que a criança tem amadurecido precocemente, adquirindo hábitos de adolescentes como frequentar Clínicas de Estética e Salões de Beleza.

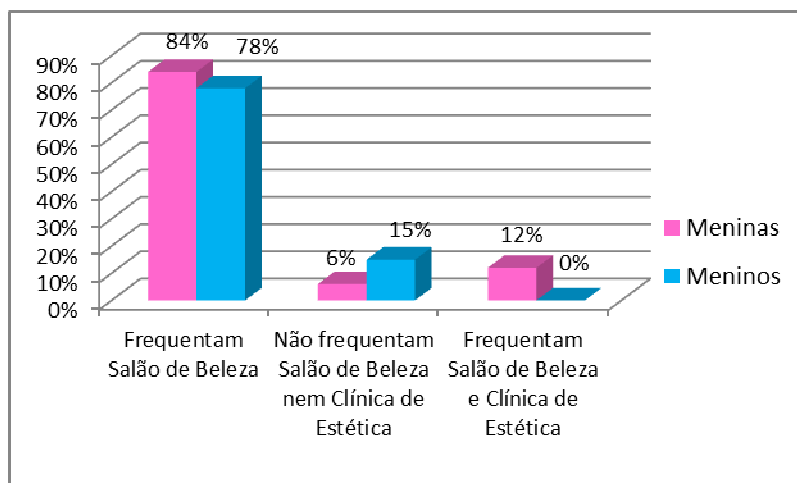


Gráfico 1. Frequência das crianças em Salões de Beleza e Clínicas de Estética:

Em relação aos procedimentos realizados em Salões de Beleza conforme o (gráfico 2), 54% das meninas relataram ir em busca de maquiagens, 69% fazem as unhas, 54% fazem prancha nos cabelos, 27% delas fazem escova progressiva e 21% tiram o excesso de sobrancelhas, além do básico corte de cabelo, no qual 84% das meninas e meninos que frequentam Salão de Beleza relataram fazê-lo. Sobre a frequência destas meninas em Clínicas de Estética conforme o (gráfico 3), 24% delas revelaram fazer massagens relaxantes, 24% tratamentos cosméticos e 24% fazem higienização facial. Afirma Valença (2011), que as crianças já se tornaram um modelo consumista de beleza, onde as mesmas fariam tratamentos estéticos de todos os gêneros, para uma melhor aparência perante a sociedade.

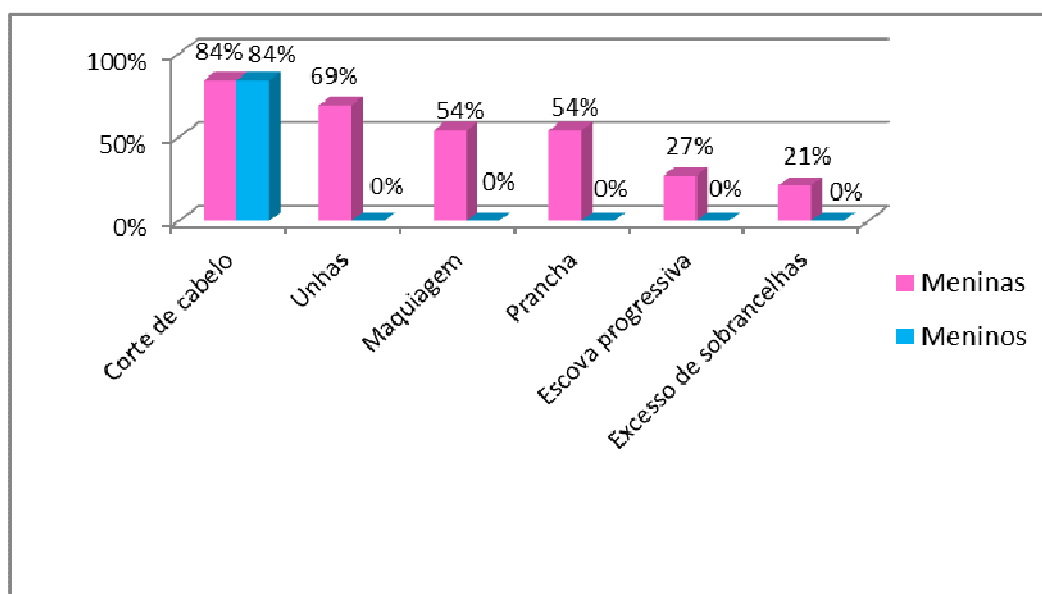


Gráfico 2. Procedimentos procurados em Clínicas de Estética e Salões de Beleza:

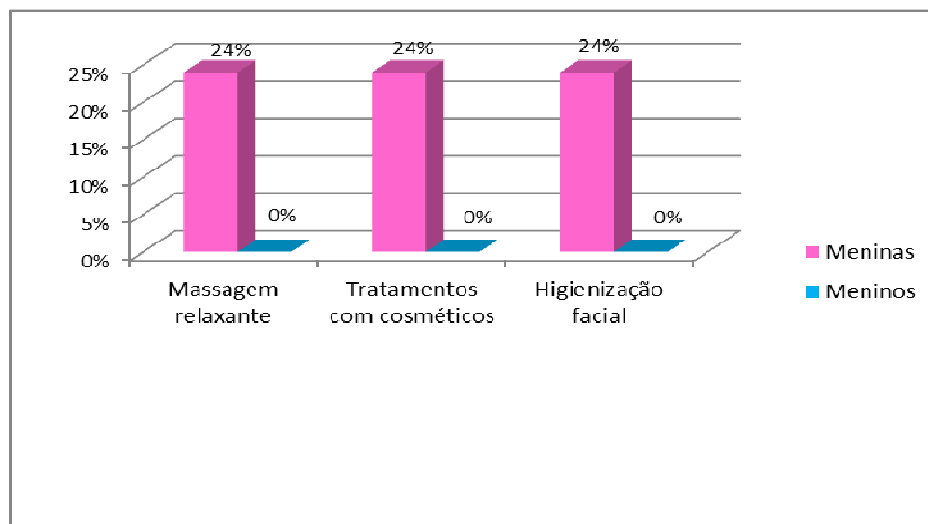


Gráfico 3. Procedimentos realizados em Clínicas de Estética:

Quanto à utilização de produtos cosméticos em casa conforme (gráfico 4), 93% das meninas e 55% dos meninos relataram fazer uso de algum produto cosmético para embelezamento. As meninas ainda são maioria neste quesito, sendo que 63% delas utilizam cremes corporais, 27% utilizam cremes ou máscaras para os cabelos, 54% utilizam esmaltes e maquiagens. As meninas também são as que mais utilizam protetor solar, sendo estas um total de 54% e os meninos apenas 33%, os meninos também utilizam gel para os cabelos, totalizando 25% deles (gráfico 5). Estes hábitos podem ser descritos por Longuini, Navarro, Faermann (2010) e Fisberg (2011), que dizem que as crianças sofrem fortes influências estéticas dentro de casa, adquirindo comportamentos semelhantes aos dos pais e mães.

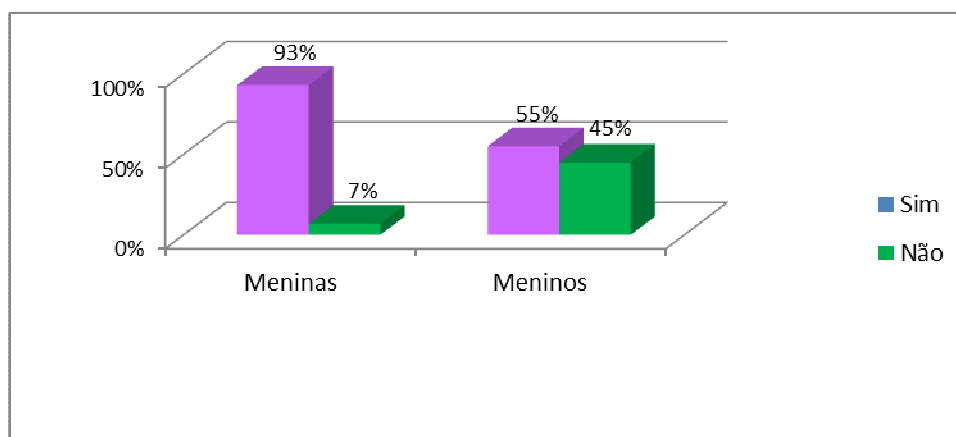


Gráfico 4. Quanto à utilização de produtos cosméticos em casa:

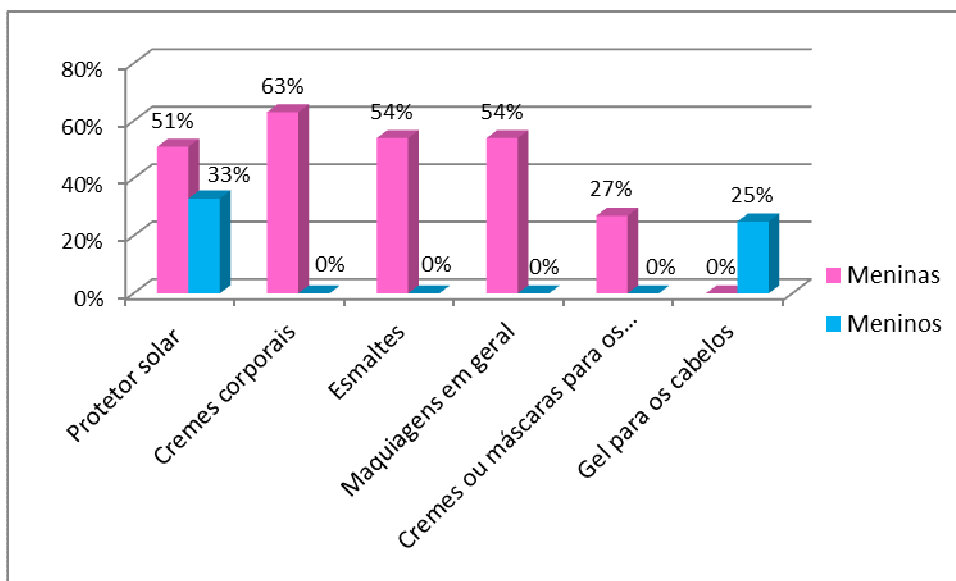


Gráfico 5. Produtos cosméticos utilizados em casa:

Apesar de levantamentos da Abihpec (2005) terem revelado que uma grande quantidade de crianças têm se tornado vítimas de alergias e dermatites por ativos contidos nas formulações dos cosméticos, neste grupo em específico os casos de alergias não foram consideráveis, uma vez que apenas 10% das meninas e 6% dos meninos fizeram relatos a isso (gráfico 6), sendo estes de produtos como: xampus, cremes corporais, maquiagens e esmaltes. Também foi relatado por 93% das meninas e 64% dos meninos que estes ambientes também são frequentados por adultos, 36% dos meninos e 3% das meninas não souberam responder (gráfico 7), o que leva a conclusão de que podem ser que estas Clínicas e Salões não tenham produtos cosméticos específicos para crianças.

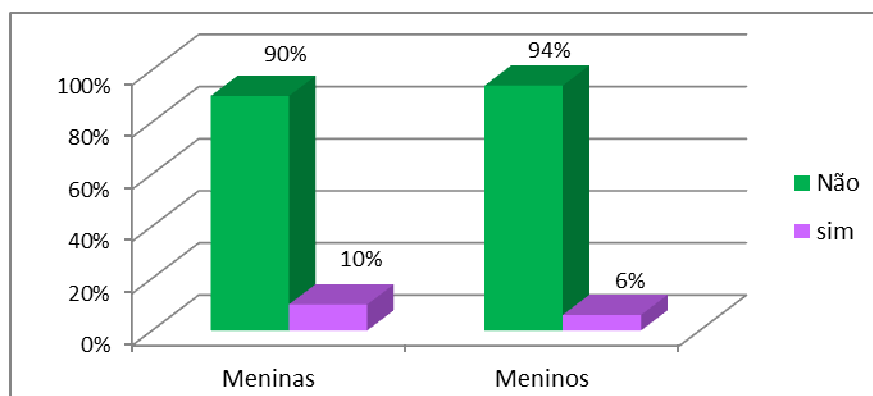


Gráfico 6. Relatos de alergias a produtos utilizados em Clínicas de Estética ou Salões de Beleza:

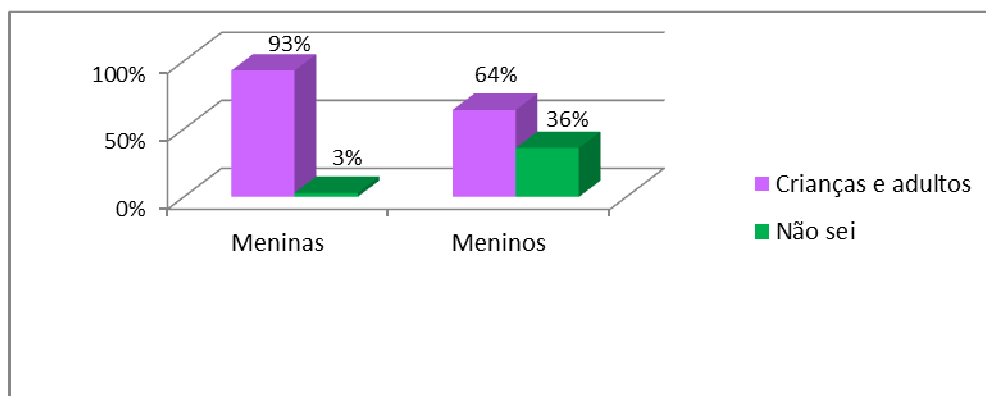


Gráfico 7. Salões de Beleza ou Clínicas de Estéticos frequentados por crianças e também por adultos.

Dentro deste grupo, também foi observado que a prevalência do uso de maquiagens, esmaltes e prancha ficou bem dividido entre as meninas de 8,9 e 10 anos, a escova progressiva apareceu em maioria nos grupos de meninas entre 10 e 11 anos juntamente com os procedimentos estéticos e excesso de sobrancelhas. Entre os meninos, todas as idades revelaram utilizar protetor solar e gel para os cabelos, sendo a maioria ainda em meninos de 9,10 e 11 anos.

Como cita Maakaroun; Souza (2007) as crianças amadurecem precocemente, em virtude das transformações da sociedade em que vivem, adquirindo assim hábitos dos adultos relacionados a vaidade.

Porém, com esta grande procura por tratamentos estéticos, cresce a preocupação sobre os produtos cosméticos e seus componentes. Uma vez que aos mesmos são adicionadas substâncias químicas prejudiciais à saúde, principalmente a das crianças.

Para se manter a conservação dos produtos cosméticos, são aplicados conservantes as suas formulações, com o intuito de prolongar sua durabilidade e impedir a invasão de microorganismos aos mesmos, porém, estes conservantes são de fato nocivos ao consumidor final destes produtos cosméticos. Uma vez que geram reações colaterais podendo ser de apenas uma única aplicação, ou gerados por uso prolongado aos compostos químicos conservantes. Mesmo sendo utilizados em baixas concentrações, estes compostos induzem a processos de irritação e

alergias a pele. Os conservantes utilizados nos produtos de uso tópico, como produtos de higiene pessoal e cosméticos, encontram-se entre os principais agentes causadores de quadros de dermatite (HARRIS, 2009).

As dermatites mais comumente resultantes da exposição a estes compostos são: Dermatite alérgica de contato, na dermatite alérgica de contato, o sistema imunológico reage ao contato direto com um alérgeno, que é uma substância que o corpo identifica incorretamente como perigosa, produzindo uma urticária no local em que o contato ocorreu. Dermatite irritante de contato, a dermatite irritante de contato acontece quando a pele entra em contato com uma substância que é perigosa e que causa danos à pele, especialmente quando o contato é prolongado ou frequente, porém neste caso o sistema imunológico não é envolvido. Tanto a dermatite irritante quanto a dermatite alérgica causam coceira, urticária e inflamações apenas nas regiões da pele onde de fato entraram em contato com a substância agressora (CAMPOS, 2003).

Os conservantes mais frequentemente utilizados em cosméticos e produtos de higiene pessoal são: o ácido benzóico e ácido sórbico, presentes em algumas formulações cosméticas, induzem a vasodilatação caracterizada por eritema e urticária, sendo estes, agentes pruriginosos para indivíduos de pele sensível. Os parabenos presentes em cerca de 87% dos cremes para pele, são os conservantes mais frequentemente utilizados em cosméticos, pois possuem amplo espectro de ação, são pouco tóxicos e sensibilizantes fracos, porém, a exposição crônica a estes agentes gera eritema e descamação suave. O formaldeído presente em xampus, fortalecedores de unha e em 64% dos cremes cosméticos, nas suas concentrações na base de 1 a 2%, pode provocar em indivíduos com hipersensibilidade quadros de dermatite de contato. Sendo permitido seu uso nessas concentrações, por ser um agente carcinogênico (HARRIS, 2009).

Os esmaltes são causas comuns de alergias em aproximadamente 10% da população mundial. O responsável é o tolueno presente na resina do esmalte, ele desencadeia lesões avermelhadas, elevadas e descamativas nas mãos, pescoço e face, doença conhecida como dermatite de contato. Recomendando especialistas maiores cuidados quanto menor a idade da criança a utilizá-los (PASCHOAL, 2009).

Quanto à maquiagem, segundo Albuquerque (2010) a dermatite de contato e a acne cosmética são os principais problemas desencadeados pelo seu uso e quanto mais cedo a criança entra em contato com esses produtos químicos (conservantes e corantes), maiores são as chances de o organismo se sensibilizar e desenvolver alergias, podendo esta ocorrer anos após o uso do produto.

O cloreto de benzalcônio, também se encontra em formulações cosméticas, pela sua ação surfactante, limpadora e conservante, porém, o cloreto de benzalcônio pode provocar reações tóxicas no nariz, nos olhos, nas orelhas e nos pulmões, podendo desencadear quadros de rinite alérgica. O fenoxietanol está presente em aproximadamente 49% dos cremes para pele, o ácido sórbico e ácido benzóico estão presentes em 12% dos cremes e ácido paraaminobenzóico ou PABA encontra-se em alguns protetores solares, todos estes componentes podem desencadear alergias a peles infantis (SOUZA, JUNIOR, 2009).

A utilização de formol em escovas progressivas feita por crianças é uma medida de alto risco, uma vez que este pode causar irritações na pele e, dependendo da quantidade, até queimaduras, além de irritação nos olhos. As crianças têm os fios tão finos que o produto destrói a queratina do cabelo, que nunca mais se reconstrói. Nestes casos pesquisados sobre alergias a compostos químicos, qualquer indivíduo se torna vítima destas reações, porém nas crianças por terem a pele sensível e menos protegida que a dos adultos, estes casos se agravam podendo gerar quadros crônicos de hipersensibilidade (MAXIMIANO, 2010).

Este trabalho demonstrou que mais de 90% das crianças fazem uso de algum produto cosmético em casa e frequentam Salões de Beleza para a realização de procedimentos estéticos, as que mais se destacaram neste grupo são as meninas. Porém, os meninos também já estão adeptos aos cuidados estéticos, como usar gel nos cabelos e aplicar protetor solar. Através dos questionários aplicados em 66 crianças, 33 meninas e 33 meninos, da faixa etária entre 8 a 11 anos, ficou claro que os produtos cosméticos e procedimentos estéticos fazem parte do dia a dia deste grupo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve o objetivo de investigar quais procedimentos estéticos as crianças procuram em Salões de Beleza e Clínicas de Estética, juntamente com os riscos que estes procedimentos podem oferecer ao público infantil. O trabalho também analisou os tipos de produtos cosméticos utilizados em casa. Concluiu-se, que as crianças realmente frequentam estes espaços em busca de procedimentos muitas vezes não condizentes com a sua faixa etária, como por exemplo, a escova progressiva. Entretanto foram poucos os relatos de alergias citados pelos entrevistados.

Este artigo informa os riscos de alguns dos principais conservantes presentes em formulações cosméticas que apresentam maior risco de alergias. Como citado por alguns autores, o conservante é o componente que oferece maior risco de alergias aos consumidores de produtos cosméticos, caso que se agrava em peles infantis e imaturas.

Sugerem-se novas pesquisas deste gênero, com participação de pais e profissionais da área da estética, para o recolhimento de maiores dados sobre os procedimentos estéticos feitos por crianças e sobre os cuidados ligados a eles. Pois estes são assuntos que fazem parte de um cotidiano que se preocupa cada vez mais com a aparência perante a sociedade. Em um mundo em que se respira vaidade não se pode deixar de lado as considerações importantes no sentido de alertar a população e profissionais da área da beleza.

Para os profissionais da área da estética, bem como os Tecnólogos em Cosmetologia e Estética, fica o alerta quanto à aplicação de produtos cosméticos não específicos para a faixa etária infantil, pois os mesmos podem ocasionar danos a curto e longo prazo. Para o público em geral, este assunto veio a agregar medidas de segurança que os mesmos devem tomar com relação aos seus filhos ou conhecidos, não permitindo o uso exagerado de produtos cosméticos.

Ao levarem seus filhos em Clínicas de Estética ou Salões de Beleza, os pais devem ter cautela quanto aos procedimentos realizados e aos produtos oferecidos, assegurando-se de que os mesmos sejam específicos para o público infantil.

REFERÊNCIAS

ABDALA, Paulo. **Vaidade e consumo:** como a vaidade física influencia o comportamento do consumidor. Porto Alegre, 2008. 139f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Administração. Porto Alegre, 2008.

ABIHPEC. **Brincadeiras lucrativas.** São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.abihpec.org.br/noticias_texto.php?id=313>. Acesso em: 10 fev. 2011.

ALBUQUERQUE, Carla de. **Dermatologia alerta para os riscos da maquiagem em crianças.** 2010. Disponível em: < <http://virgula.uol.com.br/ver/noticia/girlsandboys/2010/01/08/234955-dermatologista-alerta-para-os-riscos-da-maquiagem-em-criancas> >. Acesso em: 03 mar. 2011.

ALBUQUERQUE, Carla de. **Exagero de vaidade infantil confunde os pais.** 2009. Disponível em: <<http://www.minhavidade.com.br/conteudo/4716-Exagero-de-vaidade-infantil-confunde-os-pais.htm>>. Acesso em: 05 fev. 2011.

ANVISA. **Regulamento técnico para produtos cosméticos de uso infantil.** Resolução - RDC nº 38, de 21 de março de 2001. D.O. de 22/3/2001. Brasília, 2001. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/38_01rdc.htm>. Acesso em: 10 mar. 2011.

ARALDI, Janaina; GUTERRES, Silvia S. **Tinturas Capilares: Existe risco de câncer relacionado à utilização desses produtos?** Faculdade de Farmácia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre (RS). Disponível em: <<http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/19/inf009.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2011.

BEDIN; Valcinir. **Crianças e Adolescentes: Atenção Especial.** In: Cosmetics & Toiletries. São Paulo: Tecnopress, ago. 2006.

CAMPOS, Shirley. **Dermatite de contato.** 2003. Disponível em: <<http://www.drashirleydecampos.com.br/noticias.php?noticiaid=551&assunto=Alergia>>. Acesso em: 20/05/2011.

CAMPOS, Tania Bernadete. **A pele da criança.** In: LOPES, Fabio Ancona; CAMPOS, Júnior, Dioclécio. Tratado de Pediatria. Barueri: Manolie, 2007.

CHORILLI, Marlus et al. **Toxicologia dos Cosméticos**. Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara, Departamento de Fármacos e Medicamentos, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rodovia Araraquara-Jaú, Km 1, 14801-902, Araraquara - SP, Brasil. 20 de agosto de 2006. Disponível em: <http://www.latamjpharm.org/resumenes/26/1/LAJOP_26_1_6_1.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2011.

COSMETICS & TOILETRIES. Das características da pele à estrutura dos cabelos. São Paulo. **Cosmetics & Toiletries**. vol. 18, n. 18, ago. 2006.

DIÁRIA, Notícia. **Eden Wood A boneca humana**. 2011. Disponível em: <<http://www.noticiadiaria.com.br/eden-wood-a-boneca-humana/>>. Acesso em: 25 maio 2011.

FISBERG, Mauro. **Investir na auto-estima das crianças, apurar seu senso crítico, desenvolver hábitos saudáveis e, principalmente, dar bom exemplo. Essa é a recomendação dos especialistas para quem quer ter filhos de bem com a própria aparência**. Disponível em: <<http://www.topgyn.com.br/conso10/conso10a43.php>>. Acesso em: 28 fev. 2011.

HARRIS, Maria Inês Nogueira de Camargo. **Pele: estrutura, propriedades e envelhecimento**. 3.ed. ver. e ampl. São Paulo, SP: SENAC, 2009. 352 p.:

LONGUINI, Beatriz; NAVARRO, Michelle; FAERMANN, Patricia. **Crianças adquirem hábitos de adultos**: Serviços de adultos oferecem versão para crianças e conquistam o público infantil. Disponível em: <<http://www.metodista.br/rronline/noticias/comportamento/2010/09/criancas-adquirem-habitos-de-adultos-cada-vez-mais>>. Acesso em: 28 fev. 2011.

MAAKAROUN, Marília de Freitas; SOUZA, Rita de Cássia dos Passos. **A consulta do Adolescente**. In: LOPES, Fabio Ancona; CAMPOS, Júnior, Dioclécio. Tratado de Pediatria. Barueri: Manole, 2007.

MACHADO, Cristiana Alice Carvalho de Sá. Universidade Fernando de Pessoa. **Pele infantil: patologias e cosméticas**. Artigo científico (graduação em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Fernando de Pessoa, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/dspace/bitstream/10284/1887/3/MONO_14740.pdf>. Acesso em: 14 Mar. 2011.

MAXIMIANO, Cíntia. **Ainda é cedo**. 2010. Disponível em: <<http://www.portalct.com.br/blogs/tendencias/notas.php?l=e0f61ce14ef2ba6469dbf0>>

e48b132c99&FrmChave=&FrmDataInicial=&FrmDataFinal=&pg=0>. Acesso em: 20 maio 2011.

MEIRELES, Carlos et al. **Caracterização da pele infantil e dos produtos cosméticos destinados a esta faixa etária**. Unidade de Dermatologia Experimental Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal, 2007. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/revistasaude/article/viewFile/700/592>>. Acesso em: 15 fev. 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ações básicas de saúde e desenvolvimento da criança: Texto de apoio ao trabalho do instrutor supervisor na capacitação do agente comunitário**. Brasília-DF: Printed in Brazil, 1994.

PASCHOAL, Renato Soriani. **Alergia aos Esmaltes e Seu Uso em Crianças. 2009. Disponível em:** http://rspdermato.med.br/artigos_show.php?cod=64&cat=10. Acesso em: 25.maio.2011.

PINHEIRO, Luís Araújo; PINHEIRO, Ana Ehrhardt. **A pele da criança. A cosmética infantil será um mito?** Acta Pediátrica Portuguesa Sociedade Portuguesa de Pediatria. Conferência apresentada no 17º Congresso Europeu da Sociedade de Pediatria Ambulatória, Coimbra – Novembro de 2006.. Disponível em: <http://www.spp.pt/Userfiles/File/App/Artigos/2/20080219173042_Art%20ActualPinheiro%20LA_38%285%29.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2011.

PINHO, Cláudia; PUSCH, Mara. **Vaidade infantil pode ser saudável**. 2010. Disponível em: <<http://entretenimento.r7.com/moda-e-beleza/noticias/vaidade-infantil-pode-ser-saudavel-20100423.html>>. Acesso em: 10 fev. 2011.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000.

SOUZA, Livia. **Saiba como lidar com a vaidade excessiva das crianças**. Disponível em: <<http://mulher.terra.com.br/interna/0.OI3764382-EI1377,00.html>>. Acesso em: 28 fev. 2011.

SOUZA, Valéria Maria de; JUNIOR, Antunes Daniel. **Ativos Dermatológicos**. Volume Único. São Paulo: Pharmabooks, 2009. Disponível em: <<http://issuu.com/pharmabooks/docs/8589731294>>. Acesso em: 28 maio 2011.

VALENÇA, Vera Lúcia Chacon. **Crianças Catarinenses de Descendência Austríaca e Italiana: Valores Culturais-estéticos Predominantes**. Universidade do Sul de Santa Catarina Brasil. Disponível em: <http://paginas.unisul.br/educs/pdf/italianas_austriacas.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2011.

APÊNDICE A – Questionário destinado a crianças de 8 a 11 anos de idade, para avaliar o uso de procedimentos estéticos e produtos cosméticos e os riscos que isto envolve.

Idade: _____ () Menino () Menina

1) Você frequenta alguma Clínica de Estética ou Salão de Beleza?

- () não
- () sim, Clínica de Estética
- () sim, Salão de Beleza
- () sim, os dois.

2) Se frequenta alguma Clínica de Estética ou Salão de Beleza, que procedimentos você faz?

() para o corpo:

- () Massagens relaxantes
- () tratamentos com aparelhos, se souber, quais? _____

() Drenagem linfática

() Tratamentos com cosméticos

Outros: _____

() para o rosto:

- () higienização facial
- () drenagem linfática
- () tratamentos com aparelhos, se souber, quais? _____

Outros: _____

() para os cabelos:

- () escovas alisantes (progressivas)
- () corte de cabelo
- () hidratações capilares
- () cauterização térmica
- () mechas
- () coloração
- () decapagem
- () prancha

Outros: _____

() para as sobrancelhas e/ou cílios:

- () permanente de cílios
- () coloração de cílios ou sobrancelhas
- () aplicação de Henna
- () excesso de sobrancelhas

Outros: _____

- () depilação: _____
() unhas: _____
() maquiagens: _____

3) Nesta Clínica ou Salão de Beleza, atendem somente crianças ou também adultos?

- () Não sei
() Somente crianças
() Crianças e adultos

4) Faz uso de algum dos produtos cosméticos citados abaixo (questão 05) em casa?

- () Sim
() Não

5) Se sim, quais?

- () cremes corporais
() esfoliantes corporais
() ácidos corporais
() protetor solar para rosto
() cremes faciais
() esfoliantes faciais
() ácidos faciais
() maquiagens, quais? _____
() cremes ou máscaras para os cabelos
() gel de cabelo
() mousse de cabelo
() spray de cabelo
() colorações para os cabelos
() esmaltes
() outros: _____

6) Já teve alergia a algum Produto Cosmético usado na Clínica de Estética ou Salão de Beleza?

- () Sim
() Não

7) Se sim, a quais produtos?

- () produtos para o corpo, quais? _____
() produtos para os cabelos, quais? _____
() produtos para o rosto, quais? _____
() esmaltes: _____
() ceras de depilação: _____
() maquiagens, quais? _____
() outros: _____

ANEXO A - Termo de utilização de dados para coleta de dados de pesquisas envolvendo seres humanos.

Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Res. CNS 196/96 e suas complementares no desenvolvimento do projeto de pesquisa “Procedimentos estéticos e público infantil: uma pesquisa sobre os riscos e tendências em crianças de 8 a 11 anos de idade”, assim como afirmo que os dados descritos no questionário serão obtidos em absoluto sigilo e utilizados apenas para os fins especificados no projeto aprovado pelo Comitê de Ética.

Nome completo do pesquisador principal (orientador): Elaine Watanabe

Assinatura: _____

Nome completo do acadêmico: Graciele Rodrigues Nunes

Assinatura: _____

Nome completo do acadêmico: Priscila Campos Dal Bosco

Assinatura: _____

Data: _____ de _____ de 2011.

ANEXO B - Termo de anuência de instituição para coleta de dados de pesquisas envolvendo seres humanos.

Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Res. CNS 196/96 e suas complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento do projeto de pesquisa “Procedimentos estéticos e público infantil: uma pesquisa sobre os riscos e tendências em crianças de 8 a 11 anos de idade”, autorizo sua execução pelos pesquisadores Graciele Rodrigues Nunes, Priscila Campos Dal Bosco e Elaine Watanabe (professora orientadora).

Nome da instituição: CAU (Colégio de aplicação UNIVALI)

Nome completo do responsável legal: _____

Cargo: _____

Assinatura: _____

Data: _____ de _____ de 2011.